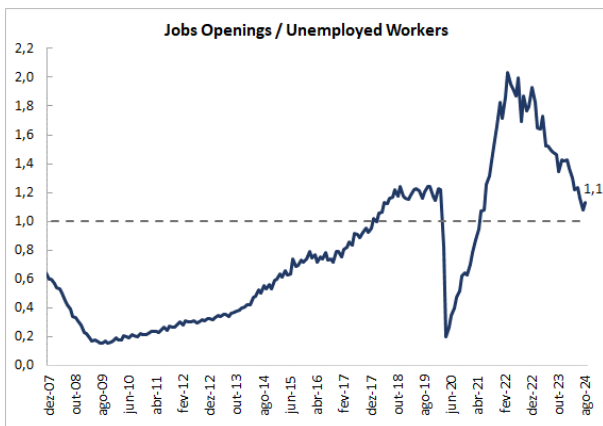


## SETEMBRO DE 2024

- Nos EUA, o FOMC cortou os juros em 0,50 p.p na sua última reunião;
- Política de corte de juros mais homogênea globalmente, à exceção de Japão e Brasil;
- No Brasil, atividade econômica segue sendo destaque;
- COPOM retoma ciclo de alta de juros, com piora no seu balanço de riscos para a inflação.

A desaceleração mostrada pela inflação nos EUA ao longo dos últimos meses e o menor aperto visto no mercado de trabalho levaram o FOMC a cortar os juros na sua última reunião em 0,50 p.p, com a *fed funds rate* ficando no intervalo entre 4,75% e 5,00%, enquanto o nosso cenário projetava uma redução de 25 bps. A reunião mostrou uma maior preocupação da autoridade monetária com o mercado de trabalho, dada a melhora na inflação.



Devido à sinalização dada pelo Fed, o cenário da MAG Investimentos passou a considerar mais 2 cortes de 25 bps cada nas reuniões de novembro e dezembro. A dinâmica recente do emprego e da atividade não indica, contudo, recessão no curto prazo e, portanto, mantivemos 4 cortes de juros em 2025, com a taxa de referência do Fed atingindo o intervalo de 3,25% a 3,50% no final do ano.

No campo político, as pesquisas eleitorais continuam apontando vitória apertada de Kamala Harris sobre Donald Trump. Tal fato não muda as preocupações sobre a evolução

das contas públicas norte-americanas, o que gera discussões sobre a elevação da taxa de juros de equilíbrio lá.

Na Zona do Euro, a sinalização mais recente dada pela presidente do BCE indicou a possibilidade de nova redução de juros na reunião de outubro, após o corte feito em setembro. O ambiente de atividade fraca (projetamos alta de 0,8% do PIB este ano) e de inflação desacelerando reforçam esta perspectiva. Cabe ressaltar, no entanto, a dinâmica da inflação de serviços que continua pressionada, com alta interanual em torno de 4,0% nos últimos meses.

Na China, foram adotadas diversas medidas de estímulos pelo Governo, como forma de atingimento da meta de crescimento de 5% para o PIB este ano, incluindo ações para estimular o setor imobiliário, que vem sofrendo nos últimos anos. Tal cenário deve favorecer um crescimento entre 4,7% e 4,8% em 2024, pouco acima da nossa projeção anterior de 4,5%.

Em termos globais de política monetária, esperamos um ambiente mais homogêneo nos próximos meses, com corte de juros nos países desenvolvidos (à exceção do Japão), o que deve favorecer o ciclo de corte nos países emergentes, exceto o Brasil.

Com relação às commodities, as metálicas mostraram recuperação no mês (avanço de 3,6%), puxadas pela subida do minério de ferro, cuja alta derivou dos anúncios das medidas de estímulo na China. Após o anúncio por parte da Arábia Saudita de que este país buscará aumentar o seu *market*

*share* na oferta global de petróleo, foi observada uma queda no preço deste produto ao longo de setembro – o petróleo Brent variou -8,9% no mês. Com relação aos grãos, setembro foi marcado por preocupações com a oferta global destes itens, dada a estiagem observada no Brasil. Exemplo disso foi a alta mensal de 7,6% da soja na bolsa de Chicago em setembro.

Um risco para o cenário internacional reside na escalada da guerra no Oriente Médio, podendo tomar proporções globais, o que aumentaria a aversão ao risco. No momento da elaboração desta carta, o confronto se manteve circunscrito àquela região.

A atividade econômica manteve-se como destaque no cenário local, com os dados coincidentes do 3T24 apontando para novo crescimento robusto do PIB no período. Com isso, revisamos a nossa projeção para alta de 0,7% na margem e 3,9% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para 2024, a nossa projeção subiu de 2,8% para 3,1%, com manutenção do viés altista para a estimativa.

Além dos dados coincidentes, o impulso fiscal ainda positivo, o ciclo de crédito favorável, mesmo com a retomada do aperto dos juros, e o mercado de trabalho robusto se mantêm como vetores positivos para a atividade, o que justifica a assimetria altista da projeção.

Com relação à inflação, a recente estiagem aumentou os receios de rompimento do teto da meta este ano, ou seja, o risco de o IPCA subir acima de 4,5% em 2024 – a adoção da meta contínua de inflação passa a valer somente em 2025. Entretanto, a nossa expectativa foi mantida em uma alta de 4,3% para este ano.

A estiagem observada nos últimos meses no Brasil reduziu o nível dos reservatórios para abaixo de 50% no final do setembro, o que tem pressionado os preços de energia, com acionamento das usinas termelétricas e mudança nas bandeiras tarifárias de energia.

No nosso cenário base, a bandeira tarifária vermelha 2 de outubro será reduzida para vermelha 1 em novembro e para amarela em dezembro. Contudo, um cenário alternativo de vermelha 1 em dezembro não deve ser

descartado. Além disso, este ambiente tende a pressionar os preços dos alimentos, o que reforça o viés para cima da nossa projeção de IPCA neste ano e para o começo de 2025.

O COPOM subiu a taxa Selic em 0,25 p.p na sua última reunião, em linha com o esperado, com o comitê salientando a assimetria altista no seu balanço de riscos para os cenários de inflação. Adicionalmente, a sinalização da autoridade monetária indicou aceleração no ritmo de aperto da taxa básica, dada a piora observada nas projeções de inflação dos modelos do BC dentro do horizonte relevante de política monetária – 3,5% no 1T26, acima do número da reunião de julho (3,4%).

Dessa forma, nosso cenário de política monetária considera elevação da taxa Selic até 12,00%, com alta de 50 bps nas reuniões de novembro e dezembro, fechando o ano em 11,75% e um ajuste final de 25 bps na reunião de janeiro. Esperamos que a taxa básica permaneça estável até o final do próximo ano, quando deve ser observado o início de um ciclo de corte de juros, com a taxa Selic encerrando 2025 em 11,00%. Reconhecemos, contudo, que um cenário alternativo com a taxa básica sendo elevada até 13,00% se faz presente, tendo em vista as expectativas de inflação divergindo da meta nos próximos anos, a atividade mais forte mantendo o hiato do produto positivo e o ambiente fiscal com elevada incerteza.

Surpreendendo aos agentes de mercado e a nós, a Moody's elevou o rating soberano de Ba2 para Ba1 com perspectiva positiva, deixando o Brasil a uma nota do grau de investimento. A agência de rating justificou a melhora por um crescimento econômico mais robusto e um histórico crescente de reformas fiscais e econômicas adotadas desde 2016.

Essa elevação do rating brasileiro não condiz com o nosso cenário fiscal, tendo em vista o contínuo crescimento das despesas acima da arrecadação, mesmo com as medidas de aumento de receitas e atividade mais forte. A projeção da MAG Investimentos para o déficit primário permanece em 0,6% do PIB para 2024 e 0,7% para 2025. Além disso, pressões por mais gastos a frente continuará testando a robustez do arcabouço fiscal.

## MERCADO

### Renda Fixa/Multimercados

O mês de setembro, do ponto de vista do mercado externo, foi bem benigno por conta do corte mais agressivo do Fed no início do ciclo de afrouxamento monetário ora estabelecido, na magnitude de 50 pontos base. Os dados vieram mistos, com mercado de trabalho com números mais uma vez ligeiramente fracos e números de atividade fortes. O *guidance* tanto do SEP divulgado pelo FOMC quanto pela comunicação do Chairman Powell é de que a economia está saudável e o emprego, apesar de mais preocupante, ainda está robusto, portanto, os próximos cortes devem ser menores (25 pontos base) a não ser que existam dados muito fracos no mercado de trabalho ou outros choques bruscos não existentes no momento. Já no cenário doméstico, iniciamos um ciclo de alta de juros na contramão global. O diagnóstico do Banco Central é de que a economia está crescendo acima do seu

### Inflação

O desempenho do fundo foi resultado da nossa exposição em linha com a do benchmark dada a incerteza quanto à convergência da inflação no mercado local bem como a magnitude de um novo ciclo de alta da Selic. Seguimos com estratégias no

### Crédito

Em setembro, observamos uma estabilização nos spreads do mercado de crédito privado. Embora essa estabilidade tenha interrompido, ainda que temporariamente, a tendência de fechamento, o fluxo de capital para os fundos permaneceu forte, impulsionado pela rentabilidade superior em relação a outras classes de ativos. A estabilização dos spreads apresentou comportamentos distintos ao analisarmos diferentes classificações de risco. Ativos com rating A mostraram alta volatilidade nos spreads, resultando na abertura das taxas, enquanto aqueles com rating AA e AAA registraram uma leve redução nos níveis, o que fez com que, na margem, a curva de yield apresentasse uma pequena elevação.

potencial apesar do juro real contracionista corrente e o mercado de trabalho está aquecido, fazendo com que o hiato considerado pela autoridade seja avaliado como positivo, apesar de ainda não ser visto pela mesma um transbordamento desse aperto em pressões inflacionárias claras. As expectativas de inflação encontram-se estacionadas em 4% no horizonte relevante no Focus e acima de 5% nos preços de mercado, mostrando que existe uma desconfiança grande do mercado em geral em relação à convergência mesmo com um ciclo de alta iniciado pelo BC na contramão do mundo, bastante devido à política fiscal, que segue fora de controle. No período, o real se apreciou em 2,89% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,67%, 0,34% e 0,83%, respectivamente, durante o mês.

book para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do benchmark.

Nossa análise aponta que o impacto da redução dos spreads na performance dos portfólios tem sido menos expressivo e deve permanecer assim nos próximos meses. Acreditamos que o rendimento das carteiras, especialmente impulsionado pelo carrego, assumirá um papel mais significativo na contribuição para o desempenho geral. Observamos a continuidade de um pipeline de emissões com taxas mais ajustadas e prazos mais longos, o que diminui o interesse dessas novas ofertas. Apesar disso, o mercado de crédito privado continua favorável, com um fluxo de captações que ainda beneficia essa classe de ativos. Durante este mês, as emissões corporativas ganharam destaque, especialmente nos setores de energia elétrica, saneamento,

metalurgia e siderurgia. O cenário tem sido oportuno para que grandes empresas refinanciem suas dívidas em condições financeiras atrativas, incluindo custos de financiamento reduzidos e prazos de pagamento mais longos. Além disso, notamos uma forte demanda por esses títulos, refletindo o otimismo do mercado e a confiança dos investidores nas perspectivas micro e macroeconômicas desses setores. Essa tendência destaca a resiliência e o dinamismo do crédito corporativo, criando oportunidades interessantes para os investidores. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram significativamente do carregamento e da compressão de spreads durante o mês. Os portfólios, que incluem títulos

bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos *high grade* de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

## Bolsa

Em setembro, o Ibovespa interrompeu a retomada dos meses anteriores caindo 3,08% no mês. No ano acumulado, o Ibovespa voltou ao patamar negativo caindo 1,77%. No mercado externo, o Fed começou o processo de cortes de juros nos EUA, o que poderia aumentar o apetite de risco para o Brasil. Entretanto, uma dinâmica de inflação mais resiliente fez com que o BC aumentasse a taxa Selic, indo na contramão do mundo. O movimento de alta nos juros até aumenta a credibilidade da autoridade monetária no combate à inflação, mas o "fantasma fiscal" voltou a nos assombrar com os dados piores das contas públicas influenciando de forma negativa os juros longos do país e penalizando os ativos domésticos. Por último e quase no final do mês, o mercado foi surpreendido pelo anúncio da China de diversas medidas para impulsionar a sua economia visando estabilizar o setor

imobiliário e restaurar a confiança do mercado. Tais medidas elevaram preços de commodities como minério e ajudaram uma parte do Ibovespa. No cenário descrito, os setores de maior destaque foram mineração e siderurgia como por exemplo VALE3 subindo 6,6% e GGBR4 subindo 4,37%. No entanto, os demais setores (principalmente os ligados a economia doméstica) tiveram desempenho negativo o que se refletiu na performance negativa do índice consolidado.

Os fundos da casa tiveram como detratores uma menor exposição em M&M que foi o setor que mais subiu no mês, com destaque no MAG Selection para a fraca performance de HAPV3. Quanto ao desempenho positivo, observamos o bom resultado nos setores Cíclicos (com destaque LREN3) e Bond Proxy (com destaque para ENEV3).

## Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,1%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	7,0%	7,8%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,3%	3,9%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	4,2%	3,7%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,40	5,30
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	11,75%	11,00%
*média anual / **fim de período										Projeções em vermelho	

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	set-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG FI Renda Fixa	0,86%	8,18%	11,41%	25,87%	40,06%	257,80%	942.569	01/09/2010
% CDI	<b>103,25%</b>	<b>102,42%</b>	<b>103,20%</b>	<b>99,55%</b>	<b>100,87%</b>	<b>101,99%</b>	<b>656.534</b>	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,89%	8,73%	11,93%	26,82%		38,50%	1.370.244	29/12/2021
% CDI	<b>106,55%</b>	<b>109,27%</b>	<b>107,88%</b>	<b>103,22%</b>		<b>103,27%</b>	<b>590.219</b>	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	0,97%	9,07%	12,29%	27,78%		29,11%	160.292	01/09/2022
% CDI	<b>116,36%</b>	<b>113,51%</b>	<b>111,14%</b>	<b>106,90%</b>		<b>106,74%</b>	<b>44.488</b>	
MAG Top FI CP LP	1,23%	8,90%	12,26%	22,91%	39,20%	67,67%	75.842	02/05/2018
% CDI	<b>147,61%</b>	<b>111,34%</b>	<b>110,92%</b>	<b>88,15%</b>	<b>98,71%</b>	<b>108,27%</b>	<b>89.345</b>	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,93%	8,17%	11,65%			19,33%	564.145	18/04/2023
% CDI	<b>111,62%</b>	<b>102,30%</b>	<b>105,37%</b>			<b>109,98%</b>	<b>460.214</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	-0,74%	-0,01%	4,64%	15,64%	23,98%	245,29%	174.422	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0,07%</b>	<b>-0,83%</b>	<b>-0,97%</b>	<b>-1,64%</b>	<b>-1,80%</b>	<b>-20,36%</b>	<b>190.858</b>	
MAG Cash FI RF LP	0,89%	8,49%	11,75%	27,01%	41,44%	154,74%	2.078.498	01/10/2014
% CDI	<b>106,55%</b>	<b>106,20%</b>	<b>106,28%</b>	<b>103,96%</b>	<b>104,36%</b>	<b>108,99%</b>	<b>1.118.964</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,79%	7,10%	10,67%			21,53%	121.339	29/12/2022
% CDI	<b>94,80%</b>	<b>88,81%</b>	<b>96,49%</b>			<b>97,23%</b>	<b>90.289</b>	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,98%	8,32%	11,27%			16,31%	90.373	22/05/2023
% CDI	<b>117,28%</b>	<b>104,15%</b>	<b>101,96%</b>			<b>100,99%</b>	<b>68.742</b>	
Multimercados	set-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIM	0,65%	5,74%	9,26%	21,66%	35,37%	37,89%	99.839	03/05/2021
% CDI	<b>77,70%</b>	<b>71,90%</b>	<b>83,80%</b>	<b>83,35%</b>	<b>89,08%</b>	<b>89,76%</b>	<b>96.791</b>	
MAG Multiestratégia FIM	0,72%	6,77%	10,16%	21,19%	30,85%	138,04%	107.451	18/11/2014
% CDI	<b>86,07%</b>	<b>84,72%</b>	<b>91,90%</b>	<b>81,56%</b>	<b>77,68%</b>	<b>99,59%</b>	<b>103.986</b>	
MAG Macro FIC FIM	0,55%	5,92%	9,15%	20,19%	35,62%	68,80%	34.415	06/07/2017
% CDI	<b>66,40%</b>	<b>74,06%</b>	<b>82,80%</b>	<b>77,69%</b>	<b>89,68%</b>	<b>94,95%</b>	<b>32.730</b>	
Renda Variável	set-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIA	-3,65%	-4,66%	7,54%	12,92%	10,15%	7,66%	50.916	18/08/2021
Ibovespa	<b>-3,08%</b>	<b>-1,77%</b>	<b>13,08%</b>	<b>19,79%</b>	<b>18,78%</b>	<b>13,01%</b>	<b>44.018</b>	
MAG Brasil FIA	-3,26%	-3,16%	10,13%	7,86%	1,34%	79,48%	293.739	16/12/2011
Ibovespa	<b>-3,08%</b>	<b>-1,77%</b>	<b>13,08%</b>	<b>19,79%</b>	<b>18,78%</b>	<b>134,98%</b>	<b>306.657</b>	
Investimento no Exterior	set-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1, 2</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	2,18%	13,45%	26,48%	37,88%		15,22%	28.674	23/12/2021
CDI	<b>0,83%</b>	<b>7,99%</b>	<b>11,06%</b>	<b>25,98%</b>		<b>37,47%</b>	<b>25.661</b>	
MAG Global Equity FIC FIM IE	-2,02%	26,86%	37,30%	30,61%	-23,87%	-9,42%	76.838	14/10/2020
MSCI World	<b>-2,05%</b>	<b>32,20%</b>	<b>41,96%</b>	<b>57,72%</b>	<b>24,03%</b>	<b>48,48%</b>	<b>66.272</b>	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	0,31%	16,14%	26,63%			31,64%	8.283	04/11/2022
MSCI World	<b>-2,05%</b>	<b>32,20%</b>	<b>41,96%</b>			<b>60,64%</b>	<b>7.587</b>	
MAG Income Equities FIC FIA IE	-0,95%	28,93%	37,33%			35,26%	3.673	25/07/2023
MSCI World	<b>-2,05%</b>	<b>32,20%</b>	<b>41,96%</b>			<b>40,23%</b>	<b>3.184</b>	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	2,66%	19,05%	27,13%			27,13%	2.555	29/09/2023
MSCI World	<b>-2,05%</b>	<b>32,20%</b>	<b>41,96%</b>			<b>41,96%</b>	<b>2.189</b>	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	0,53%	10,86%	19,29%			19,29%	2.379	29/09/2023
CDI	<b>0,83%</b>	<b>7,99%</b>	<b>11,06%</b>			<b>11,06%</b>	<b>2.229</b>	
CDI	0,83%	7,99%	11,06%	25,98%	39,71%			
IMA-B	-0,67%	0,82%	5,61%	17,28%	25,78%			
IPCA + 5,00%	0,30%	3,16%	4,27%	9,68%	17,54%			
Dólar (PTAX)	-3,68%	12,53%	8,80%	0,77%	0,16%			
Ibovespa	-3,08%	-1,77%	13,08%	19,79%	18,78%			
IBrX-100	-2,97%	-1,23%	13,53%	19,31%	17,72%			
MSCI World	-2,05%	32,20%	41,96%	57,72%	24,03%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.



**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

